



GABINETE DO PREFEITO

# Prefeitura Municipal de Birigui

ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 46 151 718/0001-80

## **LEI Nº 5.960, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2014**

ADOÇÃO DO NOME DA SENHORA MARIA NAZARETH DE FREITAS PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA EM BIRIGUI.

Projeto de Lei nº 190/2014, de autoria do Vereador Jose Roberto Merino Garcia.

Eu, **PEDRO FELÍCIO ESTRADA BERNABÉ**, Prefeito Municipal de Birigui, do Estado de São Paulo, usando das atribuições que me são conferidas por Lei,

FAÇO SABER que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**ART. 1º.** Passa a denominar-se “RUA MARIA NAZARETH DE FREITAS” a via pública registrada no cadastro de logradouros públicos como Rua Projetada 23, localizada no loteamento Parque das Árvores II.

**ART. 2º.** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Birigui, aos quinze de dezembro de dois mil e quatorze.

**PEDRO FELÍCIO ESTRADA BERNABÉ**  
Prefeito Municipal

**RUBENS FRANCO DA SILVEIRA**  
Secretário de Obras

Publicada na Secretaria de Expediente e Comunicações Administrativas da Prefeitura Municipal de Birigui, na data supra, por afixação no local de costume.

**ODÉLI FERNANDES CUSTÓDIO**  
Secretaria de Expediente e Comunicações  
Administrativas



# Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

## JUSTIFICATIVA:

Senhores Vereadores;

Senhoras Vereadoras;

Maria Nazareth de Freitas, ou "Zinha", ou Dona Maria, nascida no dia 23 de maio de 1927, na cidade de Santos/SP, filha de Manoel de Freitas Filho e Maria Nazareth dos Santos, veio com a família para Birigui com dois anos de idade, com sua família.

Em Birigui, exatamente na confluência entre a Rua Saudades e Rua Francisco Galindo de Castro, seu pai montou um armazém de secos e molhados, a "Casa Freitas", ao lado do centro telefônico. Estudou na Escola Roberto Clark e quando criança, aproximadamente aos 12 anos de idade, ajudava seu pai a apagar as luzes da cidade, uma vez que a iluminação era de lampião.

Na adolescência, foi convidada para trabalhar no centro telefônico que era ao lado de sua casa, sendo a primeira telefonista de Birigui e funcionária do senhor João Cernach.

Sua infância foi simples, ajudava seus pais e também cuidava de seus irmãos. Aos 20 anos, casou-se com Antonio Escanhuela, seu primeiro namorado. Em 1948 teve seu primogênito, João Escanhuela, e também João e Antonio (falecidos quando bebês), Manuel Escanhuela, Ayres Escanhuela, Sérgio Escanhuela, Maria de Fátima Escanhuela, Maria Aparecida Escanhuela e Antonio Carlos Escanhuela.

Aos 47 anos tornou-se avó pela primeira vez. Seus netos são: Heloiza, José Eduardo, Ana Caroline, Adriano, Camila, Eduardo, Celso, Ayres, Rodrigo, Tatiane, Marcos e Gustavo. Foi esposa



# Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

e avó dedicada. Sua presença sempre fora notada por sua elegância e discrição. Senhora de uma calma inigualável, voz macia e linguajar correta, sempre serena, não poupava esforços para acabar com as contendas, zelava pela harmonia onde quer que fosse principalmente em seu lar.

Não fora fácil criar sete filhos, dos quais 5 eram homens, e eram peraltas, criativos para arte!

Gostava de usar vestidos, sendo seu cabelo ondulado sempre bem penteado e de corte médio. Sempre se apresentava bem vestida, e sempre, sempre perfumada. Não importava se fosse na venda da esquina, no bazar da sua amiga D. Luzia em frente à sua casa, sempre se olhava no espelho e conferia se estava apresentável.

Era mulher que não se abatia por doenças, e não se recorda de ouvi-la lamuriar por qualquer coisa que fosse. Era tímida, de poucas palavras, porém sempre bem humorada. Era econômica, porém na sua melhor idade gostava de fazer uma fezinha!

Na cozinha, cada um de seus entes queridos tem recordações que ficaram na memória: o pastel sequinho, o arroz de forno, o cafezinho doce. O seu forte aperto de mão, fosse no cumprimento, fosse para atravessar a rua com seus netos, era uma característica própria.

Acreditamos que quase todos os seus netos e noras acompanharam-na ao cemitério para levar flores aos túmulos de seus entes falecidos, um gesto de amor e consideração. E sem falar no amor



# Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

e devoção ao seu marido, “seu Antônio”, com aquele gesto de alisar sua camisa com a mão e passar a mão em seus cabelos, como se ela se conferisse que ele estivesse sempre bem alinhado.

Quando seus cabelos esbranquiçaram-se, usava um tom acinzentada que lhe deixava uma senhora charmosa. Com certeza era uma dama, fosse no trato com as pessoas, fosse nas visitas à tarde às suas vizinhas, suas noras e amigas, de uma usualidade tradicional, possuía uma caligrafia e ortografia impecável!

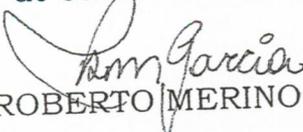
Com certeza, era uma sogra diferente do que se diz de sogras. Afinal, sempre zelava pela paz e união entre seus filhos e filhas, não contendo esforços para que ficassem bem. Jamais ouviram-na proferir um palavrão que fosse.

Sempre se lembram dela, seja nas rosas cor de rosa, no pé e cheiro de jasmim, nos talcos e perfumes, no sorvete vaca preta, nos passeios em praças. Se tivéssemos que defini-la em poucas palavras, definiríamos como uma mulher de paz, da paz e para a paz.

Este o esboço biográfico da **SENHORA MARIA NAZARETH DE FREITAS**, bastante para convalidar o objetivo desta proposição, que é o de dar seu respeitoso nome para denominar uma das vias do nosso município, iniciativa para o qual pedimos a compreensão e o voto favorável unânime dos Dignos Pares.

Câmara Municipal de Birigüi,

Aos 1º de outubro de 2.014.

  
JOSÉ ROBERTO MERINO GARCIA,  
VEREADOR.